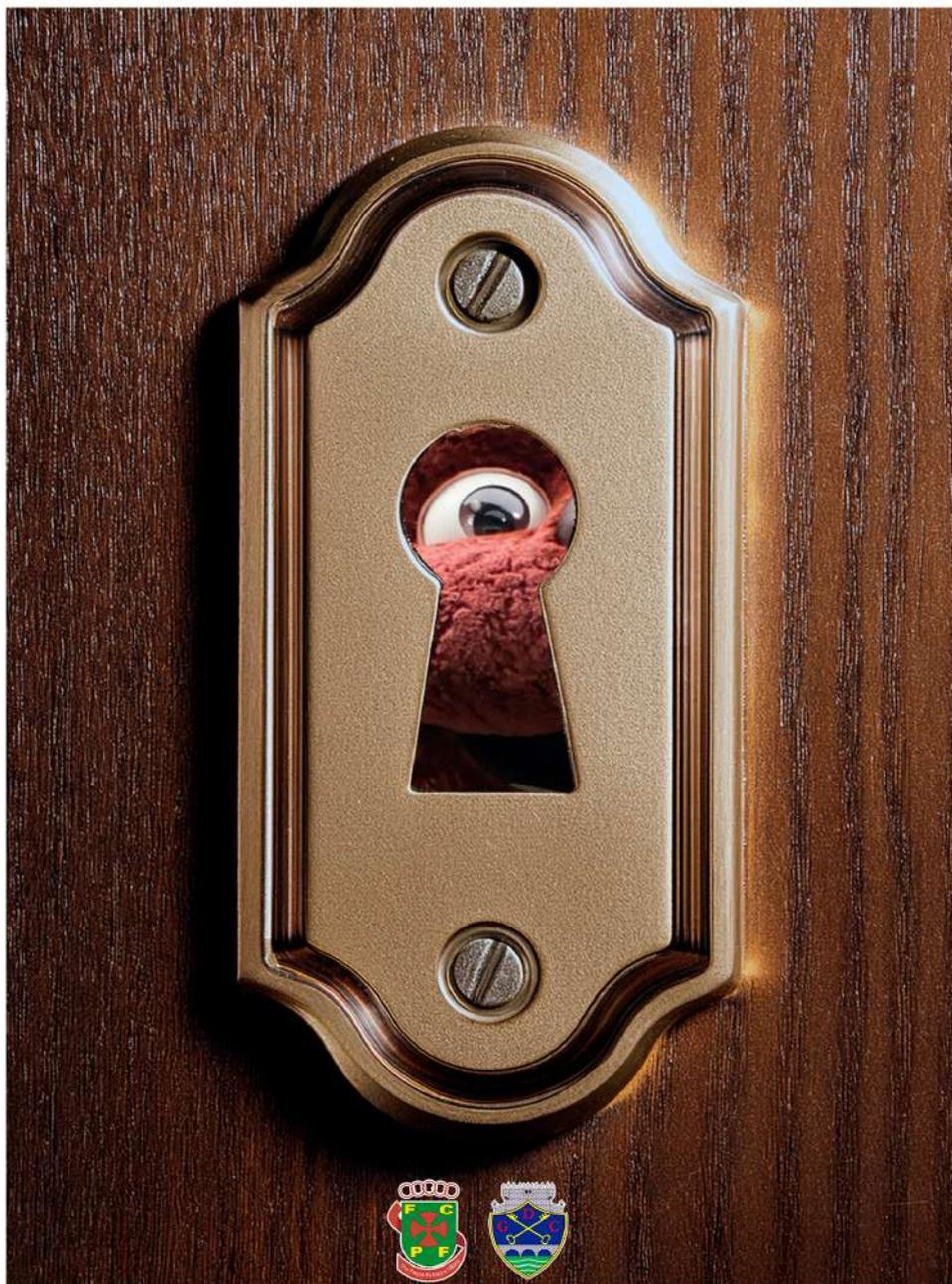


# FCPF MAGAZINE #17



LIGA PORTUGAL MEU SUPER - J27 - 30 MAR 2025 - 14:00

# EDITORIAL POR PAULO GONÇALVES

A pausa competitiva para os jogos das seleções acabou por coincidir com um momento de mudança nos órgãos sociais do Clube. Após 25 anos de dirigente, 11 dos quais na presidência da Direção, o Dr. Paulo Meneses terminou a sua ligação ao Paços, deixando um legado desportivo de relevo, com passagem pelos maiores palcos do futebol nacional e internacional. Como em todos os cargos de decisão, ao longo deste tempo tomou decisões que se revelaram muito boas e outras que acabaram por não resultar favoravelmente ao Clube. A história encarregar-se-á de lhe dar o devido valor, pois, ao sair nesta fase difícil do Paços, fê-lo por uma porta bem mais pequena do que a que merecia todo o trabalho realizado em prol do Clube.

Os associados pacenses elegeram Rui Abreu para lhe suceder na presidência da Direção. Incumbiram-no de recuperar o enorme prestígio desportivo do Paços, conhecendo-o como alguém que sempre sofreu e celebrou ao sol e chuva nas bancadas, e jamais abdicou da sua exclusiva ligação afetiva às nossas cores. No futebol atual isso não é, por si só, o garante de um sucesso diretivo ou desportivo, mas é uma condição essencial para termos a certeza absoluta de que os interesses do Paços serão intransigentemente defendidos, seja qual for o rumo que a sociedade desportiva leve daqui para a frente. O importante é que os associados se unam e - sem abdicar do seu direito crítico - ajudem a que sejam tomadas as melhores decisões para ultrapassarmos mais uma fase difícil em 75 anos de existência do Clube.

É verdade, estamos a uma semana de celebrar esse número tão simbólico para o FC Paços de Ferreira. Setenta e cinco anos "é uma vida", como diriam os mais sábios que nos precederam - uma vida tão bela e cheia de momentos mágicos que acabou por se tornar eterna. As atividades programadas para o dia 5 de abril mostram o profundo respeito que há por todos aqueles que um dia vestiram a nossa camisola, seja em campo, nas bancadas, na rouparia ou nos gabinetes. Todos eles sem exceção têm o seu espaço no enorme coração pacense.

Esta tarde, temos mais um jogo importante pela frente. A época está longe de estar resolvida e estes três pontos são essenciais para ajudar à sua definição. Após duas partidas fora da Mata Real, é tempo de voltarmos a sentir a força dos nossos adeptos e gritarmos «Paços!» a plenos pulmões. Unidos e focados vamos conseguir derrubar este valioso adversário.

O tema em destaque nesta «FCPF Magazine» vai para os quatro atletas Sub-19 que estão inscritos na equipa profissional. TT, Mutaro, Amorim e Brito já conhecem o aroma do balneário profissional e, os dois primeiros, cumpriram mesmo o sonho de fazer a estreia. É um caminho longo e difícil, mas que já está a ser percorrido. Só auscultando os seus sentimentos e vendo o brilho dos seus olhos temos a noção da grandeza do símbolo pelo qual lutam.

«Por Paços, Esforço e Vitória!», sempre.

## DESTAQUES DESTA EDIÇÃO



**FCPF MAGAZINE**

**NÚMERO 117 - Março 2025**

**Textos e Design: Sara Alves | Fotos: Telmo Mendes e FPF**

**Impressão: PaçoPrint | Tiragem: 1000 exemplares | Distribuição Gratuita**



*Não há atleta da formação do FC Paços de Ferreira que não chegue todos os dias à Mata Real focado em trabalhar e evoluir para chegar «ao outro lado do muro». O sonho de representar o emblema pacense no escalão profissional é comum a todos, e, a cada época, novos jovens Castores vão-se juntando aos trabalhos da equipa sénior para darem os primeiros passos num contexto profissional. É, por exemplo, o caso de Tomás Teixeira, Mutaro Baldé, Ricardo Brito e Daniel Amorim.*

Se o sonho é ter uma carreira como jogador de futebol profissional, certo é, logo desde o início, que o percurso a trilhar é longo e cheio de desafios. Mas o importante é que seja percorrido com foco, trabalho e paciência. Ao FC Paços de Ferreira, todos os anos chegam jovens com esse sonho, que a cada época sobem mais um degrau e assim, escalão a escalão, vão-se aproximando da meta que é a equipa principal. Assim foi com Tomás Teixeira, Mutaro Baldé, Ricardo Brito e Daniel Amorim – cada um com

o seu percurso na formação que os levou esta época à inscrição no campeonato profissional, ainda como atletas Sub-19.

Tomás Teixeira passou por todos os escalões. Natural da Maia e a viver em Santo Tirso, estudava já em Paços de Ferreira quando o professor da academia da escola o viu jogar e sugeriu aos pais que o colocassem num clube “mais a sério”. Tinha uns oitos anos. “Como a escola ficava perto, ele indicou-me o Paços e vim experimentar. N’Os Castorzinhos, treinava à noite só duas vezes por semana, mas estive lá pouco tempo e passei para a equipa de competição, para os Sub-10. Como não pude ser inscrito, fazia só torneios e treinava com eles, e no ano a seguir fui para os Sub-11, jogar com os mais velhos. Daí para a frente, fui subindo cada escalão até chegar este ano à equipa principal”, refere.

Desde pequeno, TT, como é conhecido, via o seu futuro a passar pelo futebol, mas sabia que os estudos não podiam ser postos de parte. Em 2024, entrou mesmo na faculdade, no curso de Ciências do Desporto, e foi conseguindo conciliar as aulas de manhã com os treinos dos

Sub-19 da tarde – até começarem a surgir as chamadas aos seniores. E recorda a primeira: “Quando o presidente da formação me ligou, eu estava a jantar com os meus colegas da universidade – até foi a última vez que estive com eles. Foi um motivo de muito orgulho para mim, de muita felicidade, e liguei logo para os meus pais. Toda a gente que joga na formação do Paços tem como objetivo «saltar o muro» e treinar com a equipa principal. Sabia que ainda não tinha conquistado nada, era só um treino, mas encarei da melhor maneira possível”.

Sobre o primeiro treino, não negou – “estava muito nervoso”. “Até nas coisas mais fáceis de fazer estava a falhar. Estava mesmo nervoso, acho que é normal. Depois, com o tempo, foi ficando mais fácil. Este é um grupo muito bom, muito acolhedor, e todos puxam muito por mim. Diria que é fácil um jovem da formação vir aqui e sentir-se bem e confiante para mostrar o trabalho que tem vindo a desenvolver, pois eles ajudam muito”, explica. Um bom indicador do trabalho de proximidade que tem sido desenvolvido entre os departamentos do futebol de formação e do futebol profissional: “Acho que somos preparados da maneira correta para chegarmos aqui. Claro que depois é completamente diferente treinar com rapazes da nossa idade e treinar com profissionais de alto nível – na intensidade, na força do passe, nos pormenores técnicos –, mas a nível mental somos preparados da melhor maneira para que, no dia em que a oportunidade surgir, possamos estar aptos para chegar aqui e mostrar o nosso valor”.

A 1 de dezembro de 2024, o tal objetivo comum a todos era atingido. Tomás Teixeira estreava-se em campo pela equipa principal na partida contra o CD Tondela. “O mister mandou-me aquecer, eu fui, e de repente chama pelo meu nome e eu só entrei com o pensamento de ajudar, pois estávamos a perder. Só no final do jogo, e já no balneário, quando peguei no telemóvel para falar com os meus pais, é que me caiu a ficha, porque comecei a receber muitas mensagens. É uma sensação única. Indiscritível. Qualquer jogador

tem este objetivo. Sinto que também posso ser um exemplo para os miúdos mais pequenos, porque fiz a formação toda aqui, sou um miúdo da casa, e para mim é um orgulho muito grande. Toda a gente que me conhece sabe o quanto eu gosto do Paços e como sempre o fui acompanhando da bancada, em casa ou fora”.



O jovem avançado afirma que havia bastante nervosismo durante o pequeno-almoço, a palestra, a viagem de autocarro até ao estádio... mas a partir do momento em que entrou no balneário, “estranhamente, o nervosismo desapareceu”. Coisa que já não aconteceu na estreia como titular, na jornada seguinte, frente ao Portimonense SC: “Aí já foi diferente. Ao início estava nervoso, mas quando fui para o aquecimento as coisas começaram a sair naturalmente e passou – também fruto da confiança que o mister me passou e das palavras certas que os meus colegas tiveram comigo e que me deixaram tranquilo. Foi importante sentir a confiança deles e sentir que eles estavam ao meu lado”.

Mutaro Baldé nasceu na Guiné-Bissau, e foi lá que começou a jogar futebol. Durante algum tempo, os grandes palcos eram as ruas, até à mudança para a academia do Atlético Guiné-Bissau, onde ficou dos oito aos

# INTER=ESTORE

12 anos. “Com essa idade, vim para Portugal. Estava em Lisboa e apenas treinava no Real Massamá, porque ainda não tinha os papéis para poder jogar. Mais tarde surgiu a proposta de um clube de Esposende, o Vila Chã, onde estive durante um ano e meio. Seguiu-se o Boavista durante dois anos, e depois o Paços”, explica. Chegou a Portugal com o pai, que acabaria por ir trabalhar para França. A ideia seria que Mutaro também seguisse viagem para estudar, mas a ambição de jogar futebol em Portugal falou mais alto. Ficou, assim, a viver com um tio, mas não esconde as dificuldades trazidas pela saudade da família: “Chorava todas as noites, porque queria voltar, estar com a minha mãe... Agora já me habituei; já é mais fácil”.

Esta é a primeira temporada de Mutaro ao serviço do FC Paços de Ferreira. Assinou para assumir um lugar na equipa Sub-19 e acabou a saber que iria fazer a pré-época com o plantel profissional. Tudo era uma novidade. “Para mim era um grande motivo de orgulho começar a treinar com jogadores como o Antunes, o Marafona... No primeiro dia estava muito nervoso, mas a adaptação correu bem. Nos primeiros tempos, ficava sempre muito envergonhado, não falava com ninguém e estava sempre ao telemóvel. Agora estou mais integrado. Sinto que me adaptei”, conta. Meses depois, seria,

precisamente, Mutaro a ter o papel de quem acolhe e de quem ajuda na adaptação de alguém – no caso, de TT. “Quando tive o primeiro treino, fui o único dos Juniores a ir treinar naquele dia, e foi o Baldé que me ajudou. Foi ele que me foi explicando como era a rotina e revelou-se uma peça importante, pois ajudou-me a sentir mais tranquilo”, relembra Tomás.



Tal como TT, Mutaro também já cumpriu a sua estreia pela equipa profissional do FC Paços de Ferreira – que foi, aliás, o seu primeiro jogo com a camisola amarela. Foi no dia 18 de agosto de 2024, logo na segunda jornada do campeonato, diante do CS Marítimo: “Não estava nada à espera. Fiquei muito feliz por me estreiar pelo Paços, mas também triste pelo resultado, pois perdemos 1-2. Estava também muito nervoso na estreia, mas a

partir do momento em que se entra em campo, as coisas automaticamente ficam mais tranquilas”. Mutaro seguiu, assim, as pisadas do irmão, Bacar Baldé, que poucos anos antes também defendeu o símbolo do FC Paços de Ferreira – ainda que só pelos Sub-19.

Mais recentemente, foi Ricardo Brito quem se juntou ao leque de jogadores dos Juniores A chamados a treinar com o plantel profissional. O jovem extremo, natural de Lisboa, vai na sua terceira época na Capital do Móvel, onde chegou com 15 anos, e, se recuássemos alguns meses, talvez não imaginasse que esta chamada pudesse mesmo chegar. É que pouco depois do arranque do Campeonato Nacional da II Divisão de Juniores A, Brito lesionou-se e esteve afastado dos relvados durante três meses. “Só fiz os primeiros dois jogos dos Sub-19 e logo depois lesionei-me. Confesso que não achava que depois fosse voltar com tanta força; achava precisamente o contrário, que ia entrar com algum receio de me lesionar outra vez. Mas a verdade é que essa sensação vai passando com os jogos e com os treinos, e sinto que voltei mesmo com tudo e as coisas foram saindo naturalmente. Se esta chamada aconteceu, é porque tenho vindo a fazer um bom trabalho nos Sub-19, e só tenho de dar continuidade a



**FIXPAÇOS**<sup>®</sup>  
fixing forward

isso. Seja nos seniores, nos Sub-19, para treinar ou para jogar, se me chamam eu só tenho de ajudar a equipa”, diz.



Quando recebeu a chamada para o primeiro treino, estava em Lisboa, onde iria ficar mais uns dias: “Recebi o contacto do Marco Paiva [coordenador técnico da formação] na segunda de manhã, a dizer que iria treinar na terça. Ia estar em Lisboa até quarta-feira, mas vim logo para o norte. Mande logo mensagem ao TT a contar, e acabou por ser ele a guiar-me nesse primeiro dia. Estava um bocadinho nervoso, um pouco tímido, sem falar muito, e juntava-me mais ao TT e ao Mutaro, mas fui muito bem recebido por todos e tudo correu bem. Claro que a intensidade é diferente, aqui há jogadores mais experientes, mas com o passar do tempo as coisas vão acontecendo naturalmente e todos eles, principalmente os atletas com mais experiência, vão ajudando sempre que é necessário”.

Mais de uma semana de treinos cumprida, Brito destaca mesmo a sua adaptação. Achava que seria mais difícil, mas acredita que o facto de ter Tomás e Mutaro no plantel permitiu que se sentisse mais à vontade. Tão bons indicadores fazem-no recordar-se dos conselhos que tantas vezes ouviu dos treinadores e fisioterapeutas dos Sub-19, durante a sua recuperação: “Fui muito abaixo quando tive a lesão, mas eles diziam-

me sempre que não me iam deixar cair e que, quando voltasse, ainda ia conseguir chegar à equipa profissional para treinar. E foi o que aconteceu. Agora resta-me trabalhar por mais”.

Daniel Amorim, médio, joga no FC Paços de Ferreira pelo segundo ano consecutivo. Chegou ao clube em 2023/2024, no seu primeiro de Júnior, para representar a equipa Sub-19, e nesta temporada acabou também por despertar a atenção dos responsáveis pelo futebol profissional pacense. “Desde que soube da hipótese de vir para o Paços de Ferreira fiquei muito entusiasmado, pois sempre me falaram muito bem do clube. Sinto que agarrei a oportunidade e, desde então, têm-me acontecido coisas muito positivas. Esta de poder treinar com o plantel sénior é uma delas. Dei tudo de mim e agradeço muito a chamada. Fiquei muito feliz”, refere.

Assim como os seus colegas, Amorim confirma ter sido bem recebido desde o início por todos os jogadores: “Foram impecáveis, ajudaram-me sempre a sentir-me integrado. A maior diferença foi, realmente, a intensidade e a preparação física de cada jogador, mas esse tempo que estive a trabalhar com a equipa principal foi bastante importante, porque adquiri novas ferramentas enquanto atleta, que me têm ajudado muito ao longo da época”. O médio pacense tem conseguido ajudar a equipa Sub-19 com “golos e assistências”, que muito contribuíram para a passagem à fase do Apuramento de Campeão da II Divisão Nacional de Juniores A – oito de cada, mais precisamente.



A chegada dos atletas da formação do FC Paços de Ferreira ao plantel sénior é, acima de tudo, uma continuação da aprendizagem. O trabalho diário com jogadores mais experientes é uma “nova escola” que trará sempre os seus frutos – seja no passo seguinte de se estrear profissionalmente, seja no crescimento individual e naquilo que podem aportar à equipa Sub-19 e ao futuro. “Estes atletas têm já muita experiência, já conquistaram muita coisa na vida e no futebol, e sabem como é que o futebol funciona. Sabem como a performance de um jogador varia de um momento para o outro, tanto no treino como no ginásio, e tentam sempre ajudar-nos dentro de campo e fora dele – como estar, como agir, como ver o jogo”, acrescenta Tomás Teixeira. A troca de ideias e de conselhos é uma constante: “Eles aconselham-nos muito. Às vezes, nem precisamos de ir procurá-los, porque eles estão logo prontos a ajudar-nos e sabem sempre quando fazê-lo. Isso faz-nos sentir muito bem”. “É um orgulho partilhar o balneário com eles”, diz também Mutaro Baldé.

A responsabilidade, naturalmente, também aumenta – e «acomodar» é palavra que nem sequer entra no dicionário. “Depois de uma primeira chamada, devemos querer sempre mais. A segunda, a terceira, a quarta...

Com paciência. Se não surgir, tudo o que temos de fazer é continuar a trabalhar. É claro que a responsabilidade aumenta, e é bom sinal, mas só temos de continuar a fazer o nosso trabalho, para estarmos prontos nos Júniores ou nos Seniores”, salienta TT. “Sabemos que ainda não conquistamos nada, isto ainda é só o começo, então temos de trabalhar no máximo. O Rui Fonte diz-me muitas vezes para não pararmos de lutar, mesmo que as coisas estejam difíceis ou não estejam a sair como queremos, porque a qualidade está lá e, mais cedo ou mais tarde, vai dar certo. É dos jogadores que mais me aconselha, é alguém que entende muito o jogo e ajuda-me muito a nível tático e técnico, principalmente na decisão”.

TT, Mutaro, Brito e Amorim levam também a cabo a missão de fazer regressar a equipa Sub-19 à I Divisão Nacional de Júniores A. De momento, na fase de subida, ocupa a segunda posição – uma das que dá acesso à promoção. Mas querem mais, como reforça Tomás: “Queremos ficar em primeiro para disputarmos a final e sermos campeões. Encaramos todos os jogos para ganhar – até porque, jogando pelo Paços, é isso que faz sentido”. Aos adeptos fica lançado o desafio de marcarem presença nos cinco duelos que restam e empurrarem a equipa para as vitórias.



**AlarSAT**  
SEGURANÇA ELETRÓNICA - INCÊNDIO - ENGENHARIA

33 ANOS  
1981-2014



**DEVESA'**  
COMBUSTÍVEIS

NAVEGADORAS 

WOMEN'S NATIONS LEAGUE

# POR TUGAL

JOGA EM  
PAÇOS DE  
FERREIRA



04.04.2025 . 19H45

ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL

 **Lusíadas**  
Hospital Paços de Ferreira



**FC PAÇOS DE FERREIRA**

**5 DE ABRIL DE 2025**

## **PROGRAMAÇÃO**

- 00:00h **Início das comemorações**  
Lançamento de fogo de artifício nas imediações do Estádio Capital do Móvel
- 09h00 **Hastear da Bandeira**
- 09h30 **Homenagem a Dirigentes, Jogadores, Treinadores, Funcionários e Adeptos falecidos, no Cemitério Municipal de Paços de Ferreira**
- 10h30 **Jogo “Lendas FCPF”**  
Jogo de futebol no Estádio Capital do Móvel que reúne ex-atletas que marcaram o FC Paços de Ferreira. Aberto ao público.
- 15h00 **Homenagens no Mural Pacense**
- 16h30 **Tertúlia “*Memórias de 75 anos de história*”**  
Evento aberto ao público, no Estádio Capital do Móvel. Um momento de partilha e troca de ideias entre algumas figuras que passaram pelo FC Paços de Ferreira em diferentes fases da sua história.



# FC PAÇOS DE FERREIRA

## GD CHAVES

### CONHECE O ADVERSÁRIO DE HOJE



GRUPO DESPORTIVO DE CHAVES  
FUNDADO A 27 DE SETEMBRO DE 1949

A fusão entre dois clubes não é algo propriamente surpreendente, pois são vários os casos conhecidos. No entanto, em Trás-os-Montes, a fusão que deu origem ao Grupo Desportivo de Chaves não deixa de ser particularmente curiosa, pois partiu de dois clubes rivais da cidade – o Atlético Clube Flaviense e o Flávia Sport Clube. Tal união aconteceu no exato dia em que o Flávia Sport Clube conseguiu uma vitória que lhe permitiu o acesso à III Divisão.

Da história deste que é um dos emblemas mais representativos da região de Trás-os-Montes, destaca-se o apuramento para a Taça UEFA, na temporada 1986/1987, e a respetiva participação na prova europeia na época seguinte. O quinto lugar alcançado em 1986/1987 foi a melhor classificação já conseguida pelos flavienses – e foi repetido em 1989/1990. No principal escalão do futebol português registam 18 presenças, e na Segunda Liga a melhor posição conseguida foi o segundo posto.



### HISTÓRICO DE CONFRONTOS

40 jogos (desde 1974)

#### Vitórias

16

16

#### Golos

56

53

### MAIOR VITÓRIA FCPF EM CASA



No dia 16 de janeiro de 2000, o FC Paços de Ferreira repetia pela terceira vez o seu melhor resultado em jogos «caseiros» diante do GD Chaves. O 4-0 de 1981/1982 e de 1982/1983 voltou a surgir na jornada 17 da edição de 1999/2000 da Segunda Liga – desta feita, com golos de Miguel Reisinho (11'), Nini (26' e 46') e Paulo Vida (73'). Foi esta a época da mítica subida de Chaves, graças ao triunfo por 0-1, na segunda volta.



# SOLVERDE.PT



LIGA PORTUGAL 2 **Meu super**

	27	PONTOS	44
<b>MELHOR MARCADOR</b>			
<b>RUI FONTE - 6 GOLOS</b>	28	<b>GOLOS MARCADOS</b>	34
<b>FORMA</b>			
<b>DEDD</b>			VVDVV
	40	<b>GOLOS SOFRIDOS</b>	23

## ÚLTIMO JOGO DO CHAVES

Na jornada 26 da Liga Portugal Meu Super, o GD Chaves chegou aos lugares que dão acesso ao principal escalão do futebol português. A vitória por 4-0 frente à UD Oliveirense foi a melhor forma de aproveitar os deslizos de FC Penafiel e FC Alverca e impor-se na segunda posição. Ao intervalo, só Pedro Pinho tinha conseguido mexer no marcador, com o golo apontado aos 11 minutos. Pouco tempo depois do início da segunda parte, aos 49', foi Tiago Reis a aumentar a vantagem, após um excelente passe de Pedro Tiba - e à passagem do minuto 56, os dois atletas "trocaram posições", e foi a vez de Tiago Reis assistir Pedro Tiba para o 3-0. O quarto e último golo do encontro surgiu já no período de descontos, aos 90+2', por intermédio de André Ricardo. Nos últimos dez jogos, os transmontanos só perderam um, frente ao SL Benfica B.



## LEMBRAS-TE DELE?

Passou pela Mata Real em 2018/2019 e foi um dos obreiros do título conquistado nessa época. **JÚNIOR PIÚS** cumpre o segundo ano no GD Chaves, onde soma 33 jogos e um golo. Quem também representa os flavienses é Ayongo, que marcou o golo da subida nessa mesma temporada.

## Prémio Responsabilidade Social entregue ao FC Paços de Ferreira



A campanha “Vamos Falar do Autismo?” levada a cabo pelo FC Paços de Ferreira foi distinguida com o prémio Responsabilidade Social do mês de fevereiro, entregue pela Fundação do Futebol da Liga Portugal. Esta ação de sensibilização, motivada pelo grupo “Vamos falar de autismo”, decorreu entre os dias 10 e 15 de fevereiro.

O objetivo principal desta campanha foi compreender e desmistificar a Perturbação do Espetro do Autismo, dando voz a quem convive com esta realidade diariamente, como pais, psicólogos, professores e terapeutas. Numa primeira fase, foram divulgadas entrevistas no canal do Youtube do FC Paços de Ferreira – testemunhos reais, informativos e inspiradores que procuraram alertar não só a comunidade desportiva como a sociedade em geral. A iniciativa culminou com um momento

especial no jogo entre o FC Paços de Ferreira e o CD Feirense, no qual crianças autistas e as suas famílias subiram ao relvado antes do início da partida. Um momento de união, dentro e fora das quatro linhas, para relembrar que cada indivíduo tem um papel importante para tornar este mundo um lugar para todos.

“É um enorme prazer representar um clube que é distinguido com este prémio. Este é um prémio do clube, mas também de quem teve a iniciativa. E eu não quero, não posso, nem devo esquecer as pessoas que estiveram por trás desta campanha, a quem o FC Paços de Ferreira apenas disponibilizou os meios para que pudessem sensibilizar não só a comunidade pacense, mas também o mundo do futebol e além dele. Essas pessoas são aquelas que devem ser neste momento homenageadas. São elas que vivem também as dificuldades do dia a dia da questão do autismo, e, portanto, ter sido esse veículo é extremamente importante para nós”, afirmou o presidente Paulo Meneses, após a entrega da distinção.

Alan Osório, Vogal do Conselho de Administração da Fundação do Futebol, elogiou a campanha e reforçou a importância de haver um maior conhecimento sobre o tema, até mesmo para que os “pais possam ter mais atenção aos filhos e a eventuais sintomas”, de forma a encontrarem “acompanhamento especializado o mais cedo possível”.

Com o Prémio de Responsabilidade Social, a Fundação do Futebol - Liga Portugal pretende reconhecer e incentivar os clubes do futebol profissional a promoverem causas sociais e a utilizarem o desporto como uma ferramenta de inclusão e sensibilização para temas estruturantes da sociedade. Essa é também uma das missões do FC Paços de Ferreira, que, além do seu papel no desporto, tem também a responsabilidade de ouvir e colaborar com a comunidade.



## Trio pacense ao serviço das seleções



Gonçalo Nogueira, Ronaldo Lumungo e Malcolm Barcola foram convocados para representar as seleções de Portugal (Sub-21), de São Tomé e Príncipe e do Togo, respetivamente, durante a paragem dos campeonatos para compromissos internacionais.

Pela Equipa das Quinas, Gonçalo Nogueira foi suplente utilizado em ambos os jogos de preparação, tendo entrado aos 74 minutos do encontro com a Roménia, e no início da segunda parte do desafio com a Inglaterra. Já a contar para o apuramento para o Campeonato do Mundo de 2026, Lumungo foi titular frente à Guiné Equatorial e frente à Libéria, cumprindo os 90 minutos em ambos os duelos. No jogo com a congénere liberiana assistiu para o golo são-tomense, que, contudo, foi insuficiente para travar a derrota por 2-1. Por fim, Malcolm Barcola foi titular pelo Togo no empate com a Mauritânia (2-2), também relativo ao apuramento para o Mundial 2026, que se realizará no Canadá, Estados Unidos e México.

## Horários definidos até à 32ª jornada

A Liga Portugal comunicou as datas e horários de mais quatro jornadas da Liga Portugal Meu Super. Depois do desafio com o FC Porto B (06.04 | 11h00) segue-se:

- **J29: FC Paços de Ferreira x CD Tondela**  
12 de abril (sábado) | 11h00
- **J30: Portimonense SC x FC Paços de Ferreira**  
18 de abril (sexta) | 14h00
- **J31: FC Paços de Ferreira x UD Leiria**  
25 de abril (sexta) | 18h00
- **J32: FC Alverca x FC Paços de Ferreira**  
4 de maio (domingo) | 11h00

Na reta final da competição, todo o apoio é essencial. Seja no Estádio Capital do Móvel ou fora, a equipa conta com todos a defender o amarelo!

## Dia da Mulher na Mata Real

No Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de março, as atletas do futebol feminino do FC Paços de Ferreira estiveram à conversa com o presidente Paulo Meneses, sendo um dos focos o crescimento da secção no clube, ao longo dos últimos anos.

A ação terminou ainda com uma visita pelas instalações destinadas ao futebol profissional, guiada pelo então presidente da Direção pacense.



# Joma

ÓRGÃOS SOCIAIS FCPF

# RUI ABREU ELEITO PRESIDENTE DO CLUBE



*franciscoj.dias*  
mobiliário

***O novo presidente do FC Paços de Ferreira, juntamente com os restantes membros da sua lista, tomou posse esta semana, depois de ter assegurado a maioria absoluta no ato eleitoral que aconteceu a 21 de março. Rui Abreu, de 38 anos, esteve ao serviço do clube entre 2017 e setembro de 2024, nomeadamente na gestão do marketing e da comunicação do emblema pacense.***

No início de janeiro de 2025 foi aprovada, em Assembleia Geral, a antecipação do ato eleitoral para eleger os Órgãos Sociais do FC Paços de Ferreira relativos ao biénio 2025/2027. O objetivo era, desta forma, permitir que os novos órgãos sociais pudessem preparar atempadamente a próxima época desportiva, de acordo com todas as normas jurídicas e legais. O dia 21 de março foi, posteriormente, a data escolhida para a realização da Assembleia Geral Eleitoral, e mais de 630 sócios responderam à convocatória, exercendo o seu direito de voto.

A Lista A, encabeçada por Rui Abreu (Sócio 561) foi a única a cumprir os pressupostos exigidos pelo Regulamento Eleitoral e pelos Estatutos do Clube, de acordo com a Mesa da Assembleia Geral, e, por isso, foi a única a apresentar-se a votação. Terminado o ato eleitoral, que registou 602 boletins válidos e 31 boletins nulos, foi sufragada com 2176 votos a favor contra 1448 votos em branco. Rui Abreu foi, assim, eleito o novo presidente da Direção do FC Paços de Ferreira, sucedendo a Paulo Meneses. José Sousa Carneiro assume a presidência da Mesa da Assembleia Geral, e José Fernando Barbosa a do Conselho Fiscal.

Das ideias apresentadas por Rui Abreu ainda antes do ato eleitoral, destacava-se a possível mudança do modelo de gestão. O agora presidente do FC Paços de Ferreira havia anunciado as linhas gerais do acordo, que passavam pela aquisição de 75% do capital da Sociedade Anónima Desportiva por oito milhões de euros, garantindo que a identidade do investidor seria revelada no caso de vencer as eleições – e assim foi. Após a Tomada de Posse de terça-feira, Rui Abreu apresentou o Grupo\_Squadra do empresário brasileiro Guilherme Bellintani, e reforçou que será solicitada uma Assembleia Geral Extraordinária para apresentação e votação do projeto, não sem antes deixar os associados devidamente esclarecidos. Efetuar uma revisão estatutária e uma revisão do regulamento eleitoral, promover a alteração do número de anos de futuros mandatos ou recuperar o Departamento de Scouting do Futebol Profissional foram mais algumas das medidas anunciadas – podendo todas elas ser consultadas em [ruiabreu2025.wordpress.com/as-ideias/](http://ruiabreu2025.wordpress.com/as-ideias/).

No seu primeiro discurso como presidente do FC Paços de Ferreira, Rui Abreu apelou à união de todos os pacenses em prol do sucesso do clube e das suas equipas: "Não se trata de apoiar o Rui, a SAD ou a SDUQ – é o Paços. É para isso que aqui estamos: para defender o amarelo, defender o Paços e defender o seu futuro. Viva o Futebol Clube de Paços de Ferreira".





DE LIVERPOOL A PAÇOS

# UMA LIGAÇÃO QUE NÃO CONHECE FRONTEIRAS

*Liverpool e Paços de Ferreira estão separados por, aproximadamente, 1500 quilómetros. Mas não há distância por terra, ar ou mar que quebre uma relação entre um adepto e um clube - e é isso que Rob Leighton pode confirmar. Uma ligação que começou por um acaso, mas que rapidamente o fez aliar-se de vez à defesa do amarelo.*

**NorteCar**  
automóveis

O que poderá ter em comum o Liverpool FC e o FC Paços de Ferreira? Muitos, no imediato, hão de se lembrar, por exemplo, de Diogo Jota, que na Mata Real despoletou para o futebol profissional e agora brilha por terras de Sua Majestade. “É curioso, porque vim cá pela primeira vez antes de ele ir para o Liverpool. Nessa altura, ele ainda estava no Wolverhampton, e já gostava muito dele. Quando assinou por nós, fui ver o seu percurso como jogador e ali estava o Paços. Criou-se logo uma conexão”. Quem o diz é Rob Leighton – outro ponto em comum entre os dois clubes. Rob é inglês, adepto dos Reds desde sempre, presença assídua em Anfield e fã dos Castores desde uma visita que não poderia ter surgido de forma mais inesperada.

“Em 2018, estava de férias no Porto com a minha família e queria muito assistir a algum jogo de futebol português. Mas nenhum coincidia com a nossa estadia por cá, então pensei ‘Se não posso assistir a um jogo, então vou visitar um estádio’”, começa por dizer. Rob Leighton meteu-se no carro e seguiu caminho, “guiando por aí”. Quando atentou à sua localização, estava já por Paços, chegou ao estádio e parou a procura. “A família ficou à espera no carro e eu fui até à Loja do Castor, pois queria comprar alguma coisa, ter uma recordação. E foi lá que encontrei um diretor do clube, que quando me ouviu a falar inglês me perguntou ‘Porque é que estás aqui?’”, recorda. Rob explicou o que já sabemos, e quando questionado se queria ver o relvado não hesitou: “Claro que sim”. Conheceu o estádio, comprou uma camisola e um cachecol e ficou com uma certeza: “Esta é a minha equipa em Portugal”. Sorri.

Quando voltou a Portugal, novamente para férias, ficou no Porto mais uma vez – e com vontade de assistir a um jogo. “Como é que posso ir do Porto para Paços para ver um jogo? Comboio? Não... Autocarro? Não... Não é possível que eu esteja tão perto e não consiga ir”, pensou ele. A solução foi procurar por ajuda no Twitter e a resposta chegou através de Ricardo Neto, agora amigo, que estava na cidade invicta e podia oferecer boleia. “A minha esposa estranhou. ‘Vais meter-te num carro com um estranho para ires a um jogo de futebol?’ Mas já não era um estranho”, diz, divertido. Isto foi há cerca de quatro anos, e, desde então, procura vir sempre à Mata Real pelo menos uma vez por temporada – conciliando, claro, com os jogos do “seu” Liverpool. “Vir a Paços é sempre uma aventura. E é quase como ver uma nova equipa todos os anos, não é como no Liverpool, onde o plantel se vai mantendo”, acrescenta.

Poderá haver quem questione “Mas porquê o Paços?” – e a resposta não poderia ser mais célere. Para Rob, apoiar os ditos “grandes” pode ser sempre mais fácil, mas o que o fascina são os clubes com outros tipos de história. E na Mata Real escreve-se, a cada dia, uma “bela história”: “O que eu mais gosto deste clube é do quão amigável ele é. Basta ver pelo primeiro minuto em que aqui estive – perguntaram-me logo se queria fazer uma visita. A tradição que aqui existe é uma coisa poderosa. É o verdadeiro futebol”.

Desta vez, Rob assistiu ao FC Paços de Ferreira x UD Oliveirense no estádio. No resto da temporada, vê os jogos na televisão e vai acompanhando sempre os resultados. O amigo Ricardo, confidencia que, numa das suas idas a Liverpool, os amigos de Rob disseram-lhe que “está sempre a falar do Paços”. “Na verdade, às vezes ele está em Anfield, a ver o Liverpool, e manda-me mensagem para saber o resultado ou quem marcou”, acrescenta. Quem já se deixou levar por esta ligação foi a família: a esposa é já pacense também, e o filho tem o seu Castor em casa.

Se pudesse deixar uma palavra à equipa, principal nesta reta final do campeonato, Rob diria apenas “Believe”. “Espero que acreditem neles próprios e sigam o trabalho. O futebol é um jogo simples, apesar de haver quem o tente complicar, mas se trabalharem no duro e derem o máximo, não poderá dar errado. Então, acho que esta é uma boa palavra”. Acreditem!

# RECORDA O ÚLTIMO JOGO

JORNADA 26 LIGA PORTUGAL MEU SUPER | 16 MAR 2025 | ESTÁDIO DO FC VIZELA

**FC VIZELA 2-1 FC PAÇOS DE FERREIRA**

(1-0) MORSCHER, (1-1) COSTINHA, (2-1) MORSCHER



**Incansáveis, os Pacenses marcaram presença no jogo em grande número**



**Este foi o 27º jogo entre FC Vizela e FC Paços de Ferreira**



**Antunes foi titular pela 25ª vez nesta edição da Segunda Liga**

Uma outra visão do jogo  
**FCPF SIDELINE**





**Costinha chegou ao quinto golo na presente temporada...**



**...e foi Lumungo quem fez a assistência**



**A equipa segue unida, com o foco no regresso às vitórias**

**PRÓXIMO JOGO**  
**JORNADA 28 LIGA PORTUGAL MEU SUPER**  
**PORTO B - PAÇOS**

**06 ABRIL | 11:00H | ESTÁDIO LUÍS FILIPE MENEZES**



**PAÇOPRINT**  
artes gráficas

PaçoPrint  
À sua marca gráfica

